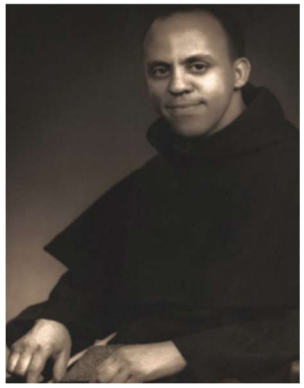
Frei Martinho Maria de Porres Ward, O.F.M. Conv. 1918-1999

Todos os anos, no dia 3 de novembro, a Igreja celebra o memorial de São Martinho De Porres, patrono de Frei Martinho de Porres Maria Ward. Como seu irmão dominicano, St. Martinho De Porres, Frei Martinho nasceu na família bi-racial de William Henry Ward e Clara Irby em 20 de março de 1928 em Boston, MA como Matthias velho de 13 crianças.



Em 1955.

A família pertencia à comunidade da Igreja Metodista, no entanto, aos 17 anos depois de assistir à missa com um amigo, ele decidiu se converter ao catolicismo. Um ano depois, ele recebeu com alegria a Primeira Comunhão. Sua família mudou-se de Boston para Washington D.C. onde, segundo o censo de 1940, 6 crianças da ala estavam morando com sua mãe, Clara, e seu pai, William, que era mordomo de uma família particular.

Matthias frequentou a famosa Escola Afro-Americana Dunbar de 1935-39. Atraído para a vida religiosa, ele entrou no Seminário dos Salvatorianos em St. Nazians, Wisconsin, de 1942 a 1945, mas foi embora depois de sofrer uma complicação médica. Ele retornou ao Brooklyn NY e em maio de 1945 solicitou a entrada no Seminário São Francisco em Staten Island dos Franciscanos Conventuais.

Em uma carta comovente ao Diretor de Vocação, Fr. Celestine Regnier, O.F.M.Conv. ele revela que ele é "colorido".
Ele escreveu: "Recebi seus pedidos em branco, mas antes de preenchê-los, pai, desejo declarar que sou colorido. Não sei se mencionei isso antes, mas você não perguntou nacionalidade. Agora, tipo padre Celestine, eu não gostaria de causar constrangimento de parte de ninguém. Querido amigo, se você acha que não é sábio aceitar-me, de modo algum me sentirei magoado, mas talvez seja sua política não aceitar as cores agora mesmo. Por favor, escreva logo para mim sobre este pai. Eu retornarei os espaços em branco da aplicação se você não puder me aceitar. Agora bom padre. Celestine, não se sinta magoada em me dizer a verdade, por favor. Deus te abençoe queridos franciscanos. Eu sou Sinceramente sua em São Francisco, Matthias Ward"

Fr. Celestine respondeu em 8 de junho de 1945, indicando que "No passado, não tivemos a oportunidade de considerar este ponto importante de aceitar candidatos coloridos, pois nenhum deles foi recebido". Ele também mencionou que recentemente "temos trabalhado em campos que prometem uma porta aberta para candidatos coloridos."



O Capítulo Provincial de junho de 1945 votou para aceitar missões na América Central e do Sul, incluindo o Brasil. Após a aceitação, no final de junho de 1945, escreveu ao Reitor, Fr. Alexander Sheridan, O.F.M.Conv .: "Meu coração se regozija porque estou muito feliz agora. Talvez eu tenha o direito de ser mais do que feliz, pois agora sei que o Senhor e Seu querido Filho Jesus Cristo concedeu uma abundância de graça a mim. Desejo agradecer-lhe Fr. Alexandre bem como bom padre. Celestine ... Algum dia eu esperava estar vestido com o manto de Nosso Santo e Venerável Fundador. Eu me sinto seguro de que ele se alegra agora que um membro de uma raça abandonada agora se juntou à sua família. Atenciosamente, em São Francisco, Matthias Ward"

Depois de dois anos de faculdade no St. Francis Seminary, completou seus estudos de Filosofia, que ele havia iniciado no Seminário Salvatoriano em 1944, em St. Anthony-on-Hudson, Rensselaer, NY em 1949. Seus estudos de Teologia continuaram no Seminário Maior St. Anthony-on-Hudson de 1950 a 1955 quando foi ordenado Sacerdote por Sua Excelência William A. Scully na Catedral da Imaculada Conceição em Albany, NY, em 4 de junho de 1955.

A rejeição do padre Martinho de Porres por parte de sua família por causa de sua conversão ao catolicismo foi facilitada por sua aceitação pelos frades e pelas famílias que ele conheceu enquanto estudava em Rensselaer e ajudava em várias paróquias da região. Duas de suas irmãs e suas famílias participaram de sua ordenação e recepção sacerdotal.

Um desses amigos relatou como Frei Martinho advertiu a mãe dessa família contra a permissão de uniões bi-raciais: "Eu me lembro que ele era decente bi-racial e falou de sua origem racial para minha mãe. Ele compartilhou com ela como era difícil crescer em uma família bi-racial, pois eles não eram aceitos pela comunidade negra ou branca. Eu me lembro de que ele a encorajou a tentar desencorajar seus filhos a entrar em uniões bi-raciais. Isso foi por causa da dor que ele experimentou crescendo e queria nos poupar da mesma dor que ele teve em sua infância. "Esta certamente foi uma das razões pelas quais ele se ofereceu para ir às missões no Brasil onde ele poderia ensinar e levar cuidado dos necessitados.

Ele foi descrito por seus companheiros frades como tendo "uma personalidade envolvente, que amava rir e fazer os outros rirem. Viver com ele em comunidade foi uma delícia. "As pessoas com quem ele trabalhou viram o Padre. Martinho como uma "pessoa santa, calorosa e amorosa com um grande senso de humor".

UM PROFESSOR DEDICADO

Logo após sua ordenação, ele se ofereceu para as missões no Brasil. No Brasil, Frei Martinho rapidamente se destacou como um professor caloroso, alegre e apaixonado. Ele envolveu os alunos e os manteve atentos com suas histórias interessantes, suas experiências engraçadas e muitos trocadilhos. Às vezes ele falava de si mesmo e das gafes que fazia enquanto aprendia português, suas experiências de vida, seus gostos e preferências. Mas sua abordagem lúdica não o impediu de esperar resultados sérios de seus alunos.
Ele estava sempre disposto a ser corrigido ou aprender algo novo. Ele gostava especialmente de aprender os caminhos e a cultura do interior de Minas Gerais e Goiana, onde se referia a outros como "compadres e comadres", "amigo e amiga", como "amigos", em termos afetuosos.



Como sacerdote, foi Capelão das Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, tanto na Casa da Misericórdia como no Colégio de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, auxiliando espiritualmente os doentes, os estudantes e as Irmãs. Ele viveu à disposição do povo de Andrelândia, especialmente especialmente os pobres. Muitas vezes ele foi convidado para celebrar funerais, casamentos e ouvir confissões. Frei Martinho era visto como um frade muito alegre, caridoso e humilde tanto em sua comunidade religiosa como nas pessoas a quem servia.

Ao deixar o convento para celebrações nas inúmeras capelas que atendia, sempre levava consigo nos bolsos do seu hábito franciscano algo para oferecer a todos que encontrava, dando-lhes uma medalha, um crucifixo ou simplesmente um cartão reciclado, proveniente do mosteiro. Estados Unidos.

UM SACERDOTE E EXEMPLO SANTO

Em 1967, foi nomeado Vigário Paroquial da Paróquia de San Sebastián em Araruama, onde permaneceu por cinco anos. Seu superior e primeiro Custódio, Frei Otto John Fouser, em 1972, designou Frei Martinho ao convento em San Sebastião de Goiatuba, onde ensinou inglês e foi vigário paroquial, cargo que ocupou por 12 anos.

Em seu ministério pastoral, Frei Martinho nunca fez questão de assumir posições de honra e autoridade;

ele sempre preferiu estar sob a autoridade dos Guardiões (como os Superiores das comunidades de conventos são chamados na Ordem Franciscana) e dos Pastores. Ele exerceu com modéstia a função de Capelão, Professor e Diretor Espiritual nas casas de formação da Custódia Brasileira e hospitais.



Seu testemunho de fé foi evidente em seu viver das virtudes da simplicidade, alegria, pobreza e humildade, especialmente com os pobres. Foi um fiel frade e sacerdote franciscano com grande devoção à Eucaristia.

Em 26 de maio de 1977, ainda morando em Goiatuba, Frei Martinho solicitou ao Definitório Custodial que se unisse "ad perpetuum" à Custódia da Imaculada Conceição, que ele ajudara a erigir com sua significativa presença desde a sua chegada ao Brasil. Em 1985, Frei Martinho foi transferido de Goiatuba para Andrelândia como diretor espiritual e professor de inglês e latim no "Seminário" que foi inaugurado em 1971.

Frei Martinho sempre foi uma parte importante dos Encontros Vocacionais com homens que desejam se tornar franciscanos. Nessas ocasiões, ele contava a história de seu chamado. De acordo com aqueles que o ouviram, ele começou dizendo que precisava superar inúmeras dificuldades e provações. tinha consagrado sua vocação e quem ele fervorosamente virou em tempos de dificuldade.

Antes de tudo sofreu preconceito porque era de origem afro-americana, acometido de doença pulmonar infecciosa, que quase o fez desistir de sua vocação. Mas tudo isso as dificuldades foram superadas pela fé na Divina Providência e sublime devoção à Imaculada Virgem, a quem ele havia consagrado sua vocação e a quem ele se voltava fervorosamente em tempos difíceis. Além da alegria de sua ordenação sacerdotal, ele contou o fato de ter sido capaz de preparar e batizar seu próprio pai, William Henry Ward, em seu leito de morte.

Estes gestos simples revelam o quanto Frei Martinho, o querido "compadre" de todos, absorveu a espiritualidade franciscana. Ele era um verdadeiro seguidor de São Francisco de Assis e durante a sua vida, ele não só espalhou a saudação: "Paz e Bom", mas continuamente entoou: "Laus Deo Sempre!" (Louvado seja Deus sempre!).

Em 28 de março de 1995, pelo Decreto Municipal 956/95, Frei Martinho recebeu o título de "Cidadão de Andrelândia". As pessoas demonstraram sua admiração por esta figura simples, alegre, gentil e sempre disponível, que serviu fielmente ao povo de Deus.

Dos seus 81 anos de vida e 51 anos de profissão religiosa, ele viveu grande parte de sua vida em Andrelândia. Durante seu tempo no Seminário de Andrelândia, ele viveu uma vida de oração, pobreza, simplicidade e humildade. Ele estava cercado apenas pelo que era necessário, nunca procurando acumular bens supérfluos. Ele sempre foi generoso com os pobres, com quem compartilhava o pouco que tinha. Além de seu amor pelo Cristo Eucarístico, ele tinha grande devoção à Santíssima Virgem.

"Mesmo nos corredores do Seminário, ele nunca passou diante da imagem da Santíssima Virgem sem reverentemente se curvar. Isso aos nossos olhos, como postulantes, às vezes parecia um pouco excessivo, mas com o tempo aprendemos a valorizá-lo como um gesto de amor e veneração por Nossa Senhora."

FIEL AO FINAL COMO SACERDOTE FRANCISCANO MISSIONÁRIO

Em 20 de junho de 1999, apesar de não se sentir bem, ainda celebrava a missa dominical na Igreja do Rosário, em Andrelândia. Durante a celebração, dores no peito de Frei Martin. Mesmo que ele tenha dores características de um ataque cardíaco, depois de parar por um momento para beber um pouco de água, ele continuou e concluiu a celebração da Missa.

Imediatamente após a celebração, ele foi levado às pressas para a Santa Casa de Misericórdia, onde recebeu os primeiros socorros. Mas, dada a gravidade de sua condição e a pouca assistência médica disponível, seus superiores decidiram, mesmo contra sua vontade, transferi-lo para um hospital na capital, no Rio de Janeiro.

Em 21 de junho, Frei Martinho foi levado por seu Custódio Provincial, Frei Valdomiro Soares Machado e o secretário da Custódia, Frei Ariel Ribeiro da Costa, em ambulância especial ao Hospital da Venerável Ordem da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência (Hospital da Venerável Ordem 3ª de São Francisco da Penitencia).

Frei Martinho pressentiu o fim de sua peregrinação terrena e obedientemente curvou-se pela última vez à vontade de seu superior, experimentou um sério ataque cardíaco durante a viagem de quatro horas e meia até o Rio de Janeiro.

No dia seguinte, 22 de junho, às 18h30, depois de receber os Sacramentos da Unção dos Enfermos e da Sagrada Eucaristia, Frei Martinho acolheu a Irmã Morte preparando-se para o grande encontro com "Seu Deus e Todos os Seus".

Na sua morte, mais uma vez, a cidade de Andrelândia mostrou-lhe veneração, carinho e gratidão, prestando homenagem a ele e louvando a Deus pela sua ondade Frei Valdomiro Soares Machado, Custódio Provincial da época, que acompanhou Frei Martinho em seus últimos momentos, escreveu na Carta Custodial dirigida aos frades por ocasião de sua morte: "Frei Martinho de Porres Ward faleceu em 22 de junho de 1999, no Rio de Janeiro, onde foi transferido no dia anterior para ser tratado por um sério ataque cardíaco.

Frei Martin, 'um bom homem', 'um homem de Deus', 'um homem do povo', 'um verdadeiro franciscano', 'um homem da comunidade' – esses são os sentimentos que ouvi de seus confrades nestes últimos dias.Andrelândia não será mais a mesma; o seminário não será mais o mesmo, porque sua cadeira de balanço estará vazia em frente à televisão.

Eles vão sentir falta das piadas, dos trocadilhos brincalhões, dos sustos e do riso feliz. Sentiremos falta do professor, do confessor, do pacificador ... Mas temos um intercessor no Céu. "

***Ó Deus Altíssimo e Glorioso**, que vos dignais glorificar no Céu as almas daqueles que vos serviram e glorificaram na Terra, ouvi as nossas preces (súplicas em silêncio) e, segundo o desígnio da Vossa Divina Providência, dignai-vos glorificar o Vosso Servo Frei Martinho Maria, que por amor quis oferecer a sua vida pela educação e serviço da juventude, dos pobres e dos doentes, para que, como o nosso 'compadre', também nós possamos progredir no serviço dos mais necessitados. Amém!*



Vice Postulator em Brasil:Fr. Ronaldo Gomez da Silva, O.F.M.Conv.

fronaldgs@gmail.com